



IP Engenharia

Relatório de Execução Orçamental

4^o Trimestre

2025

INDICE

1.	SUMÁRIO EXECUTIVO	2
2.	OBJETIVOS DE GESTÃO	5
3.	ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO	13
	3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS	14
	3.2 GASTOS OPERACIONAIS	16
4.	ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO	21
5.	ÁREA INTERNACIONAL	22
6.	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA	23
	6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL	23
	6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS	25
	6.3. GASTOS COM PESSOAL	26
	6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / N.º TRABALHADORES	26
7.	ANEXOS	30

1. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente relatório reporta-se à atividade desenvolvida pela IP Engenharia, S.A. (IPE) de janeiro a dezembro de 2025 e visa monitorizar a execução do Plano de Atividades e Orçamentos (PAO) de 2025, dando cumprimento ao previsto no Artigo 44.º, n.º 1 i) do Decreto-lei n.º 133/2013, de 3 de outubro.

O PAO 2025-2027 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2024-09-19 e 2024-09-18, respetivamente, sobre o qual o Fiscal Único da IPE emitiu parecer favorável, datado de 2024-09-19, tendo sido submetido no Sistema de Recolha de Informação Económica e Financeira (SIRIEF/SISEE) em 2024-09-20.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 281/2024, de 20 de dezembro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro e Finanças (SETF) de 22 de janeiro de 2025 e por Despacho conjunto do Ministério do Tesouro e Finanças e das Infraestruturas e Habitação de 27 de janeiro de 2025.

Dando continuidade aos Planos de Atividades e Orçamentos dos anos anteriores, o PAO 2025-2027 tem subjacente o desígnio da Empresa em contribuir para assegurar a sustentabilidade financeira da Infraestruturas de Portugal, S.A. (IP), no âmbito do desenvolvimento e modernização integrada da rede rodoferroviária, focando a grande maioria da sua atividade na contribuição, no seu domínio de atuação, para a concretização do Programa Ferrovia 2020 e do Plano Nacional de Investimentos 2030 (PNI 2030).

Importa realçar o recrutamento, conforme previsto, de meios humanos em áreas técnicas chave, com a entrada de 6 novos técnicos superiores no ano de 2024 e 2025, para reforço da capacidade de produção global do Grupo, em matéria de elaboração e revisão de projetos, tendo-se concluído no 1.º trimestre de 2025 o referido reforço, conforme previsto no PAO 2024-2026. Entretanto, em maio de 2025, verificou-se a saída de um técnico, ainda no período experimental. Assim, foi concretizada em novembro a sua substituição e adicionalmente está contemplada a entrada de um novo colaborador, mas adiada para 1.º trimestre de 2026 (processo ainda em curso), para a área de projeto, em substituição de uma saída por reforma.

Este reforço das equipas técnicas traduzir-se-á num crescimento gradual dos rendimentos em prestações de serviços, nomeadamente na área de elaboração e revisão de projetos, tendo-se já verificado um incremento a partir do início do 2.º semestre.

Mantendo-se inalterada a sua missão, a IPE continua a afirmar-se como uma empresa de engenharia especializada em Projeto, constituindo atualmente uma reserva de “know-how” diferenciado, estratégica para o Grupo IP e uma referência a nível Nacional. Tendo presente esta especialização, a atividade em 2025 manteve-se, maioritariamente, centrada no domínio ferroviário suportada numa gestão integrada dos recursos e competências disponíveis, necessária a uma resposta ágil e direcionada para os investimentos “core” do Grupo IP.

Durante este ano manteve-se a necessidade por parte da IP, de uma grande disponibilidade e flexibilidade da capacidade de resposta da IPE, tendo-se verificado, no entanto, alterações na concretização do planeamento e ajustamentos na gestão das prioridades de alguns projetos dos programas de investimento da IP o que, a par com a fase final de integração/formação dos novos técnicos, afetou a otimização da utilização da capacidade produtiva global das equipas de projeto durante o primeiro semestre de 2025.

Com o objetivo de alcançar a crescente flexibilidade exigida, em particular pelas áreas de Engenharia e Ambiente e de Empreendimentos da IP, na planificação e operacionalização da atual capacidade de resposta técnica da IPE, foram assumidos pressupostos no Orçamento 2025-2027, baseados na continuidade de prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade que permitem ajustar e maximizar a disponibilidade da capacidade produtiva, a utilização das competências técnicas específicas existentes e o foco das equipas IPE face às necessidades, planeamento e objetivos operacionais da IP.

Assim, em janeiro de 2025 foi formalizado um contrato com a IP/Direção de Empreendimentos (DEM) para o ano de 2025 e em fevereiro, foram formalizados dois contratos com a IP/Direção de Engenharia e Ambiente (DEA), consistindo em prestações de serviços globais por cada área de intervenção/atividade da Empresa.

Dos resultados alcançados pela IPE no final do 4.º trimestre de 2025, destacam-se:

- **Resultado operacional positivo de 527 mil euros**, que compara com o resultado operacional de 851 mil euros, verificado em 2024, sendo o decréscimo essencialmente esperado, na sequência da fase de integração/formação dos novos técnicos e do correspondente aumento da massa salarial. A influenciar esta variação está também o registo, em 2025, de imparidade de clientes no montante de 166 mil euros referente a 100% de dívida do MIC-Ministério da Indústria e Comércio de Moçambique (125 mil euros) e 30% da dívida da APIEX-Agência de Promoção de Investimentos e Exportações de Moçambique (41 mil euros) como resultado da ausência de resposta face às tentativas de cobrança decorridas no ano de 2025. Embora este facto não tenha sido previsto, foi em parte compensado sendo que o desvio face ao orçamentado em PAO foi de +24 mil euros (+5%);
- **EBITDA positivo de 800 mil euros** representa um decréscimo, face ao período homólogo de 2024, de 299 mil euros. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -53 mil euros (-6%);
- **Rendimentos Operacionais de 3.775 mil euros**, aumento de 8% face a 2024, representando +271 mil euros. Esta variação ficou a dever-se, maioritariamente, ao aumento das prestações de serviços na área de projeto. Relativamente ao orçamento, verificou-se um desvio de -387 mil euros, nos rendimentos operacionais, sendo a rúbrica de prestação de serviços à IP na área de projetos, a mais representativa, com -296 mil euros;
- **Gastos Operacionais de 3.248 mil euros**, montante 22% acima do verificado em 2024, ou seja +595 mil euros, como resultado esperado do reforço da equipa produtiva e das variações nas rúbricas de provisões e imparidades. Face ao orçamento, verificou-se um desvio de -410 mil euros (-11%), resultado de gastos pessoal e deslocações internacionais inferiores ao previsto em PAO;
- **Posição Financeira**, no final do 4.º trimestre de 2025, a Empresa apresenta um *plafond* de tesouraria que permite o cumprimento dos seus compromissos a curto e médio prazo, embora abaixo do previsto.

Da atividade operacional, no final do 4.º trimestre de 2025, destaca-se:

- **Performance Operacional positiva**: registou-se um resultado positivo, acima dos valores orçamentados (+24 mil euros), tendo sido cumpridos os objetivos da carteira de encomendas em curso *versus* capacidade produtiva, apresentando, assim, uma performance operacional positiva, de 527 mil euros. No entanto, a afetação da capacidade produtiva encontra-se abaixo do estimado, com média de 85,6%, contra os 88,5% previstos, tendo-se conseguindo, não obstante, adequar a disponibilidade das equipas aos objetivos e necessidades da IP, não

comprometendo os prazos acordados para entregas das prestações de serviço. Com a conclusão da fase de integração das novas contratações, a taxa de afetação da capacidade produtiva foi gradualmente sendo ajustada durante o 2.º semestre.

- **Departamento de Projetos (EPR):** durante o período em análise, encontram-se em curso os contratos gerais com a IP/DEA (formalizados em 2024 e no 1.º trimestre de 2025). A afetação da equipa produtiva registou valores abaixo da média prevista. Esta redução, principalmente durante o 1.º semestre, deveu-se maioritariamente à reprogramação de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), à entrada na equipa de novos técnicos nos últimos meses de 2024 e início de 2025, que passaram por uma fase de integração/formação e ao facto de alguns dos novos projetos planeados estarem na sua fase inicial.

Ao longo do ano foram concluídos e entregues os projetos de:

- Renovação da superestrutura e infraestrutura da estação de Viana do Castelo na L. do Minho;
- Estabilização da plataforma ao PK 22 na L. da Beira Baixa;
- Modernização do troço Válega-Espinho na L. do Norte;
- Renovação de catenária de Souselas na L. do Norte;
- Reformulação de Taludes ao PK 120 na L. do Norte;
- Estabilização de postes de catenária a sul da Estação de Alverca na L. do Norte;
- Estabilização de talude de escavação ao PK 78 na L. da Beira Alta.

Durante 2025 deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos de:

- Reposição RCT+TP troço Ermesinde-Cête na L. do Douro;
- Remodelação do PC de Campolide na L. de Sintra;
- Substituição de AMV em Caminha e Valença na L. do Minho.

E à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Sines, L. do Norte e L. Cascais), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Cascais, Ramal Petroquímica na L. de Sines, Nova ligação Évora-Elvas/Caia, Marco-Régua na L. do Douro, estação de Coimbra-B e L. de Sines) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde na L. do Minho, Feixe receção Entroncamento na L. do Norte e troço Válega-Espinho na L. do Norte).

Foram também realizadas, no âmbito do PNI2030, as revisões dos projetos de Quadruplicação do troço Castanheira-Azambuja na L. do Norte (1.ª e 2.ª iteração) e de Modernização do troço Casa Branca-Beja na L. do Alentejo (3.ª e 4.ª iteração).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a IP/DEA, as prestações de serviços de gestão e coordenação de projetos (Ferrovia2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em diversas vertentes (desenho técnico, estudos vários, inovação, normalização, etc.).

- **Núcleo de Coordenação de Obras (CDO):** concluiu-se o contrato para o ano de 2025, de Prestação de Serviços para a IP/DEM (“Gestão, coordenação e apoio ao Dono de Obra na gestão de fiscalizações externas do programa Ferrovia2020 e PNI2030”), mantendo-se ainda em curso a prestação de serviços com a afetação de um técnico para a IP/DEA (“Gestão e coordenação de projetos Ferrovia2020 e PNI2030”). Ambas, asseguraram a ocupação da equipa produtiva durante o ano de 2025.
- **Internacional:** No âmbito da atividade de cooperação internacional do Grupo IP, a IP Engenharia desenvolveu, em 2025, cinco programas de formação em diferentes países lusófonos, abrangendo várias especialidades técnicas. Estes programas envolveram parcerias com a Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, nas áreas de via, sinalização e movimento ferroviário; o Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe, com enfoque na gestão

de ativos; com o Instituto de Estradas de Angola, na área das concessões; e com as Infraestruturas de Cabo Verde e Estradas de Cabo Verde, nos domínios do planeamento, da gestão da rede rodoviária e da gestão de ativos.

Paralelamente, durante o mesmo período, foram formalizadas duas novas assistências técnicas, uma com o Ministério das Obras Públicas de Timor-Leste e outra com a Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, estando o início de ambas previsto para o primeiro semestre de 2026.

A IP Engenharia encerrou o ano de 2025 a desenvolver cinco programas de formação em simultâneo, em quatro países africanos de língua portuguesa - Moçambique, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Angola - encontrando-se em fase avançada os processos de negociação para a extensão dos trabalhos em todos estes países. Estes processos incluem igualmente o alargamento das subvenções financeiras do Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e da União Europeia, reforçando as receitas e o impacto das intervenções em curso.

2. OBJETIVOS DE GESTÃO

Para o triénio 2025–2027, tendo em consideração a análise do contexto interno e externo e as necessidades e expectativas das partes interessadas, identificam-se como principais desafios para a IPE, o contributo para o cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual da IP e a Rendibilização de ativos não “core” ou capacidade excedentária que contribua para a valorização do serviço “core”. O ano de 2025, conforme esperado, foi um ano desafiante pela formação e integração de novos elementos na equipa, bem como pela transição significativa de ciclo de projetos ferroviários com a entrada do PNI 2030 em velocidade de cruzeiro.

Assim, e de acordo com as orientações traçadas face aos Eixos Estratégicos do Grupo IP, foram definidos quatro Objetivos Estratégicos para o triénio, a saber

- Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva;
- Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP;
- Assegurar níveis de eficiência e qualidade;
- Manter o Equilíbrio Operacional.

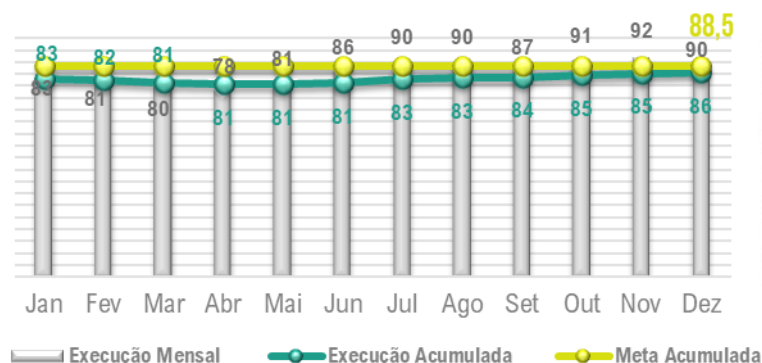
Para cada um destes Objetivos Estratégicos foram definidos os respetivos indicadores e metas para 2025, conforme se apresenta na tabela seguinte, com os valores obtidos no final do 4.º trimestre:

Objetivo estratégico da IP	Objetivo IPE	Indicador	Meta 2025	Real 2025	Desvio valor	Desvio (%)
Asset Management Cumprimento do Plano de Investimentos Anual e Plurianual	1.1 Maximizar a taxa de ocupação da equipa produtiva	1.1.1. Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)	88,5%	85,6%	-2,9 p.p.	-3,3%
	1.2 Executar os Estudos e Projetos e Revisões de Projeto contratados pela IP	1.2.1. Cumprimento prazo (%)	95%	100%	+ 5 p.p.	5,3%
	1.3 Assegurar níveis de eficiência e qualidade	1.3.1. Impacto financeiro dos Erros e Omissões aceites (%)	<=2%	0,1%	-1,9 p.p.	-95%
Rendibilização de ativos para a valorização do serviço Rendibilizar ativos não core ou capacidade excedentária que contribuam para a valorização do serviço core	1.4 Manter o equilíbrio operacional	1.4.1. Resultado operacional (M €)	0,503	0,527	0,024	4,8%
		1.4.2. Nível de cumprimento da eficiência operacional (%)	<=78,2%	74,2%	-4 p.p.	-5,1%

Da análise dos objetivos e metas traçados para o período, por comparação com os resultados atingidos, conclui-se que com exceção do indicador que afere a taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas regista um valor abaixo da meta estabelecida e face ao resultado de 2024, todos os restantes objetivos e metas foram alcançados.

- **Taxa de ocupação da equipa produtiva em atividades vendidas (%)**

Objetivo PAO	jan/25	fev/25	mar/25	abr/25	mai/25	jun/25	jul/25	ago/25	set/25	out/25	nov/25	dez/25	Real acum dez/25	Real acum dez/24
94,0%	94,8%	94,5%	93,4%	96,3%	97,7%	96,9%	97,9%	98,1%	97,1%	97,5%	96,6%	96,5%	96,4%	95,2%
83,0%	71,3%	68,2%	65,6%	59,9%	64,7%	75,1%	82,5%	82,1%	76,2%	84,5%	86,8%	83,2%	74,8%	79,4%
88,5%	83,1%	81,3%	80%	78%	81%	86%	90%	90%	87%	91,0%	92%	90%	85,6%	87,3%



Equipa produtiva – Coordenação de Obras: A Prestação de Serviços para a IP/DEM, concluída no final de 2025, e a prestação de serviços para a IP/DEA, em curso, asseguraram a ocupação da equipa produtiva, dentro da meta estabelecida.

Equipa produtiva - Projetos: A recuperação registada no último semestre, com resultados acima da meta no último trimestre, não foi suficiente sendo que o resultado acumulado ficou abaixo da meta. No 1.º semestre registaram-se alterações nas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030), que conjugadas com uma transição de ciclo na elaboração de projetos e com a fase de conclusão da integração/formação dos novos técnicos que entraram no final de 2024/início de 2025, implicaram taxas de afetação globais inferiores ao previsto.

Ao longo do ano foram concluídos e entregues os projetos de:

- Renovação da superestrutura e infraestrutura da estação de Viana do Castelo na L. do Minho;
- Estabilização da plataforma ao PK 22 na L. da Beira Baixa;
- Modernização do troço Válega-Espinho na L. do Norte;
- Renovação de catenária de Souselas na L. do Norte;
- Reformulação de Taludes ao PK 120 na L. do Norte;
- Estabilização de postes de catenária a sul da Estação de Alverca na L. do Norte;
- Estabilização de talude de escavação ao PK 78 na L. da Beira Alta.

Durante 2025 deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos de:

- Reposição RCT+TP troço Ermesinde-Cête na L. do Douro;
- Remodelação do PC de Campolide na L. de Sintra;
- Substituição de AMV em Caminha e Valença na L. do Minho.

E à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Sines, L. do Norte e L. Cascais), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Cascais, Ramal Petroquímica na L. de Sines, Nova ligação Évora-Elvas/Caia, Marco-Régua na L. do Douro, estação de Coimbra-B e L. de Sines) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde na L. do Minho, Feixe receção Entroncamento na L. do Norte e troço Válega-Espinho na L. do Norte).

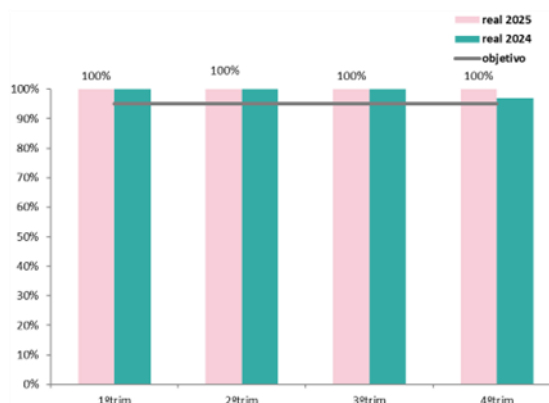
Foram também realizadas, no âmbito do PNI2030, as revisões dos projetos de Quadruplicação do troço Castanheira-Azambuja na L. do Norte (1.ª e 2.ª iteração) e de Modernização do troço Casa Branca-Beja na L. do Alentejo (3.ª e 4.ª iteração).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a IP/DEA, as prestações de serviços de gestão e coordenação de projetos (Ferrovia2020, PNI2030 e LAV) a par com assessoria técnica rodoferroviária em diversas vertentes (desenho técnico, estudos vários, inovação, normalização, etc.).

Os riscos que este indicador apresenta passam, pela existência de eventuais alterações ou desvios no planeamento de produção frequentemente originados por fatores externos, para o que é fundamental manter o acompanhamento do planeamento global com as direções interessadas da IP. A coordenação da execução e planeamento das diversas atividades com a IP é crítica para a maximização da afetação da capacidade produtiva das equipas.

- **Cumprimento dos prazos de execução dos Estudos e Projetos e Revisões de Projetos contratados pela IP**

De janeiro a dezembro foram entregues 15 prestações de serviço, com cumprimento do prazo acordado com a IP: 7 projetos, 4 revisões de projeto e 4 revisões de projeto com acompanhamento.



Relativamente ao indicador de cumprimento do prazo de execução dos projetos, verifica-se que foi superado em 5 pontos percentuais face à meta estabelecida (95%). Comparativamente a 2024, mantém-se o cumprimento dos prazos nas datas acordadas.

À semelhança dos anteriores indicadores analisados, também este indicador comporta alguns riscos na sua concretização, sendo o mais relevante as alterações/desvios do planeamento de produção. Para mitigar este risco são previstas medidas ao nível da gestão corrente da atividade da Empresa, em sequência de prévia articulação com a IP para definição/ajuste de prioridades sempre que necessário.

● Impacto dos Erros e Omissões aceites pela IPE

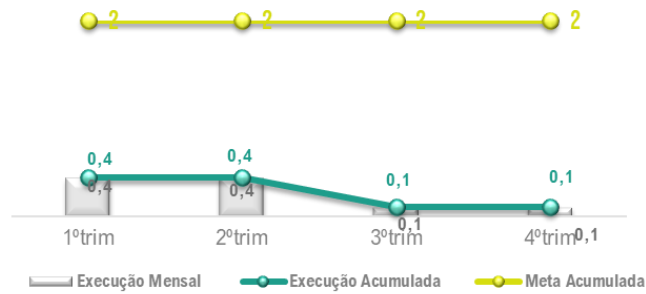
Até final do 4.º trimestre de 2025, registaram-se 4 Adicionais E&O para empreitadas do Sistema de Mobilidade do Mondego, 2 para L. Cascais e 1 Linha de Sines - Ramal da Petroquímica, cujos projetos são da responsabilidade da IPE.

Encontram-se também em curso, transitadas de 2024, quatro empreitadas na Direção de Empreendimentos da IP/DEM, na Linha de Évora, cuja responsabilidade pelo projeto de catenária é da IPE:

- Nova L. Évora (Évora-Bif. Leste) +L.Leste (Elvas-Fronteira) - Obra Geral (ÉV-ÉVN) + Via e Catenária;
- Nova L. Évora-Freixo-Alandroal;
- Nova L. Évora-Évora Norte-Freixo;
- Nova L. Évora - Alandroal-L. do Leste.

Tendo-se apenas verificado, no período em análise, 2 adicionais de E&O, no montante de 30 mil euros.

Encontram-se outras empreitadas em curso, no Sistema de Mobilidade do Mondego (SMM), Coimbra B, Catenária túneis RFN-Lote 1, em que a IPE é o projetista, sem registo de adicionais E&O para o período em análise.

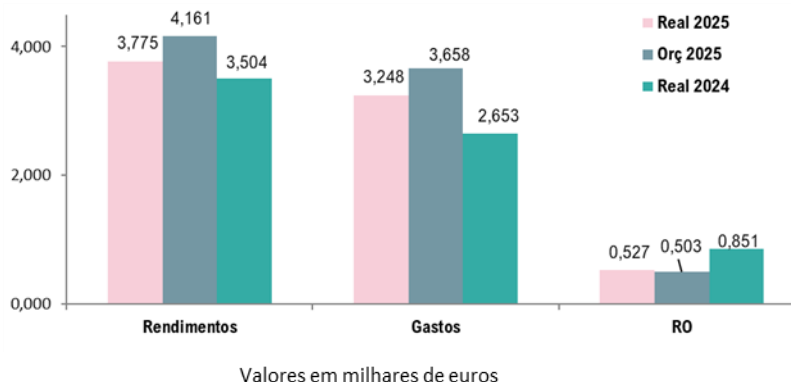


Designação	Valor	TSEO +	TSEO -
L. SINES - MODERNIZAÇÃO - EXECUÇÃO	28 528 518		
NOVA L. ÉVORA (ÉVORA-BIF. LESTE) + L. LESTE (ELVAS-FRONTIeira) - OBRA GERAL (ÉV-ÉVN)+ VIA E CATENÁRIA - EXECUÇÃO	86 989 264	29 753	
SMM_LH_ AEMINIUM - HOSPITAL PEDIÁTRICO	12 999 329	145 534	-14 380
SMM_ PORTAGEM - COIMBRA B E RENOVACÃO DA ESTAÇÃO DE COIMBRA B	33 998 622		
L. CASCAIS - VIA E CATENÁRIA - EXECUÇÃO	31 590 000	6 150	
NOVA L. ÉVORA - ALANDROAL-LINHA DO LESTE-EXECUÇÃO	130 463 756		
L. SINES - R. DA PETROQUÍMICA - REABILITAÇÃO - EXECUÇÃO	5 300 000	3 491	
L. DOURO - MARCO-RÉGUA - ELETRIFICAÇÃO - EXECUÇÃO	110 742 152		
TOTAL	440 611 642	184 928	-14 380
INDICADOR	136 864 214	184 928	0,1%

Este indicador que avalia o impacto dos Erros e Omissões é principalmente sensível à qualidade do projeto, para o qual é necessário monitorizar a aplicação das metodologias definidas no Sistema de Gestão Empresarial (SGE) da IPE. Por outro lado, existe o risco de obsolescência do conhecimento técnico (metodologias e ferramentas), que vem sendo mitigado com a implementação do sistema de gestão de ativos e com a mobilização interna temporária de recursos entre a IP e a IPE, registando-se à data a afetação de 2 técnicos na Catenária.

• Resultado Operacional (M€)

O Resultado Operacional gerado pela atividade de janeiro a dezembro ascendeu a 527 mil euros, ficando 5% acima das previsões do orçamentado em PAO (503 mil euros). Este desvio positivo de 24 mil euros, deveu-se principalmente, ao facto, dos gastos terem sido inferiores ao previsto em -410 mil euros, o que permitiu compensar o desvio negativo em rendimentos de -387 mil euros.



Rendimentos operacionais: desvio de -387 mil euros (-9%)

Para o desvio nos rendimentos, contribuiu principalmente os seguintes fatores com impacto de cerca -296 mil euros:

- Reprogramação de algumas datas de revisões de projetos de execução (PNI2030);
- Prorrogação do desenvolvimento do faseamento do projeto Válega-Espinho;
- Entrada de novos técnicos mais tardia que o previsto, levando a uma afetação inferior ao previsto (74,8% contra os 83% previstos).

Acresce a não concretização das previsões da prestação de serviço para REVIMO (Moçambique) que implicou que os rendimentos provenientes da atividade internacional apresentem um resultado de 51 mil euros abaixo do previsto em PAO.

Gastos Operacionais: desvio de -410 mil euros (-11%)

Para o desvio nos rendimentos, contribuiu principalmente a rubrica de Outros Fornecimentos e serviços externos (-249 mil euros):

- Deslocações, estadas e transportes (-78 mil euros) na sua maioria deslocações internacionais;
- Energia e combustíveis (-51 mil euros).

E a rubrica de Gastos com Pessoal com um valor de -225 mil euros inferior ao previsto em PAO, que previu a substituição do vogal do CA e um recrutamento de substituição, o que ainda não ocorreu. Complementarmente, em maio, verificou-se a saída de um colaborador da área projetos, ainda na fase experimental.

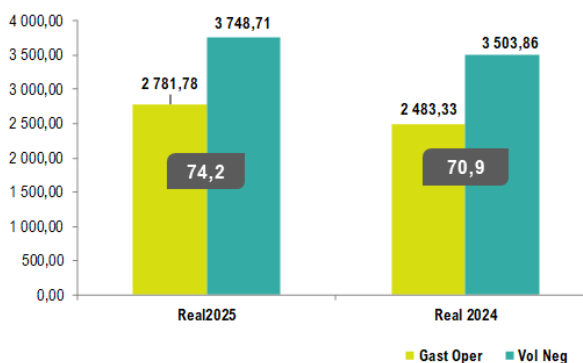
- **Nível de cumprimento da Eficiência Operacional (Rácio Eficiência Operacional “ajustado”)**

Este indicador baseia-se no rácio de Eficiência Operacional referenciado pela ETF, para a execução orçamental, tendo-se mantido no PAO 2025 o mesmo ajuste no cálculo do indicador desde o PAO 2021. Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são re-faturados ao Grupo IP, sendo que a compensação considerada em outros rendimentos e não no volume de negócios, desvirtuaria o cálculo do indicador.

Assim, para o apuramento do rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, o indicador é ajustado. Para o efeito adicionaram-se ao volume de negócios os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo do Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A re-faturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar ocupado pela IPT a partir de set/2021. A IPT paga uma renda, pela comparticipação dos gastos do edifício, proporcionalmente ao espaço ocupado (valor da renda considerado em outros rendimentos).

O valor acumulado ao final do 4.º trimestre é de 74,2%, cumprindo a meta para este objetivo de umado resultado ser igual ou inferior a 78,2%. A margem operacional registou um valor acima do previsto em PAO, consequência do efeito conjugado dos rendimentos operacionais se encontrarem abaixo do previsto, mas em valor inferior ao do desvio negativo dos gastos operacionais.



Comparativamente a 2024, o rácio da Eficiência em 2025 agravou-se (74,2% contra os 70,9% de 2024), resultado da evolução dos gastos com pessoal que em 2025 registarem uma variação de +298

mil euros face ao ano anterior, ainda que inferiores ao previsto em PAO. Esta variação conjugada com o acréscimo de 8% (+36 mil euros) do volume de negócios ajustado, traduziu-se na menor performance do resultado obtido em 2025, face a 2024.

(valores: euros)

Eficiência Operacional acum 4ºtrím2025	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	2 483 326	2 781 784	3 255 340	-15%	-473 556	12%	298 458
CMVMC							
FSE	586 813	659 761	908 550	-27%	-248 789	12%	72 948
Gastos com o pessoal	1 896 512	2 122 023	2 346 790	-10%	-224 767	12%	225 510
Volume de Negócios (VN)	3 029 013	3 237 496	3 584 792	-10%	-347 296	7%	208 483
Vendas					0		0
Prestação de serviços	3 029 013	3 237 496	3 584 792	-10%	-347 296	7%	208 483
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	474 848	511 210	576 664	-11%	-65 454	8%	36 363
Rendimentos do Protocolo Internacional	74 767	82 873	95 799	-13%	-12 926	11%	8 106
Rendimentos da Refaturação viaturas	161 173	185 066	213 191	-13%	-28 125	15%	23 893
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	238 908	243 271	267 675	-9%	-24 403	2%	4 364
Volume de Negócios ajustado (VNA)	3 503 861	3 748 706	4 161 456	-10%	-412 750	7%	244 845
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	70,9%	74,2%	78,2%				

3. ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO

O PAO 2025-2027 da IP Engenharia foi aprovado pelo Conselho de Administração Executivo da Infraestruturas de Portugal, S.A., e pelo Conselho de Administração da IP Património – Administração e Gestão Imobiliária, S.A. em 2024-09-19 e 2024-09-18, respetivamente, tendo sido submetido em SIRIEF/SISEE em 2024-09-20.

Nos termos e para o efeito do disposto no n.º 9 do artigo 39.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, de 3 de outubro, foi aprovado o relatório de análise n.º 281/2024, de 20 de dezembro, respeitante ao Plano de Atividades e Orçamento 2025-2027 da IP Engenharia, da Unidade Técnica de Acompanhamento e Monitorização do Sector Público Empresarial (UTAM), por Despacho da Secretaria Estado do Tesouro e Finanças (SETF) de 22 de janeiro de 2025 e por Despacho conjunto do Ministério do Tesouro e Finanças e das Infraestruturas de 27 de janeiro de 2025.

A execução orçamental apresentada, visa monitorizar o Plano de Atividades e Orçamentos de 2025, concretizando a análise ao acumulado ao final do 4.º trimestre do ano. Comparativamente ao ano de 2024, numa apreciação global, verifica-se um decréscimo do EBITDA de 299 mil euros, apresentando um valor de 800 mil euros em 2025 (contra 1.099 mil euros em 2024). Esta evolução desfavorável ficou a dever-se principalmente à evolução dos gastos operacionais (+595 mil euros), conjugado com a variação de +271 mil euros nos rendimentos operacionais.

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	851,0	526,9	503,3	-38%	-324,1	5%	23,6
Resultado Antes Impostos	850,8	519,1	501,0	-39%	-331,7	4%	18,1
EBITDA	1 098,8	800,1	852,6	-27%	-298,7	-6%	-52,5

Apresenta-se a evolução do Resultado Operacional no final do 4.º trimestre de 2025, período homólogo e orçamento:

valores: milhares de euros

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Prestação de serviços	3 029,0	3 237,5	3 584,8	7%	208,5	-10%	-347,3
Subsídios à exploração		27,6		-		-	
Outros rendimentos e ganhos	474,9	509,8	576,7	7%	34,9	-12%	-66,9
Rendimentos Operacionais	3 503,9	3 774,9	4 161,5	8%	271,0	-9%	-386,5
Subcontratos	81,3	26,6	54,8	-67%	-54,7	-51%	-28,2
Outros Fornecimentos e serviços externos	505,5	633,2	853,8	25%	127,6	-26%	-220,6
Gastos com o pessoal	1 896,5	2 122,0	2 346,8	12%	225,5	-9,6%	-224,8
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	247,8	273,2	349,3	10%	25,4	-22%	-76,2
Outros gastos e perdas	647,1	27,6	53,5	-96%	-619,5	-48%	-25,9
Gastos Operacionais	2 652,9	3 248,0	3 658,2	22%	595,1	-11%	-410,2
Resultado operacional	851,0	526,9	503,3	-38%	-324,1	5%	23,6
Juros e rendimentos similares obtidos	0,5	0,3					
Juros e gastos similares suportados	0,8	8,1	2,3		7,4	256%	5,8
Resultado antes de impostos	850,8	519,1	501,0	-39%	-331,7	4%	18,1
Imposto sobre o rendimento do período	220,0	119,2	124,7	-46%	-100,8	-4%	-5,5
Resultado líquido do período	630,8	399,9	376,3	-37%	-230,9	6%	23,6
EBITDA	1 098,8	800,1	852,6	-27%	-298,7	-6%	-52,5

A atividade da Empresa no final do 4.º trimestre de 2025 registou um acréscimo na prestação de serviços de +7% (+209 mil euros), relativamente ao período homólogo do ano anterior. É de destacar que esta variação, se deve aos rendimentos de prestações de serviço na área de projeto (+133 mil euros).

Analizado de seguida, com maior detalhe as variações ocorridas, nos Rendimentos e Gastos Operacionais.

3.1 RENDIMENTOS OPERACIONAIS

valores: milhares euros

Volume de Negócios por cliente/Mercado	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Nacional	2 940,6	3 072,7	3 369,0	4%	132,1	-9%	-296,3
Cliente Grupo IP							
Coordenação Obras	948,4	947,6	948,2	-0,1%	-0,8	-0,1%	-0,6
Estudos e Projetos	1 992,2	2 125,1	2 420,8	7%	132,9	-12%	-295,8
Internacional	88,4	164,8	215,8	86%	76,4	-24%	-51,0
Assistências Técnicas/Formação	88,4	164,8	215,8	86%	76,4	-24%	-51,0
Total	3 029,0	3 237,5	3 584,8	7%	208,5	-10%	-347,3

A análise detalhada do volume de negócios da IPE, no final do 4.º trimestre de 2025, por cliente/mercado, permite verificar que a atividade durante o período em análise foi dirigida quase na íntegra para a IP, caracterizando-se genericamente por:

- Na atividade de Estudos e Projetos, destaca-se a conclusão dos seguintes Projetos:
 - Projeto da Estação de Viana do Castelo (fev./25);
 - Projeto de Estabilização de Plataforma na Linha da Beira Baixa PK 22 (mar./25);
 - Projeto de alteração do faseamento da RIV Troço Válega-Espinho na Linha do Norte-PK 296+600 a 315+308 (jun./25);
 - Projeto de renovação Catenária de Souselas (jul./25);
 - Projetos de estabilização postes a sul da estação de Alverca (out./25);
 - Projeto de estabilização do talude PK 78 da L. da Beira Alta (nov./25) e
 - Projeto de estabilização (alteração) de Taludes na L. do Norte ao Km 120 (nov./25).

Em termos de revisões de projeto, foram entregues 8 revisões:

- Revisão com acompanhamento - Casa Branca-Beja - PNI 2030 - Projeto de Execução - 3ª iteração (fev./25);
- Revisão com acompanhamento - Castanheira do Ribatejo - Azambuja- Projeto de Execução (fev./25);
- Revisão com acompanhamento do Casa Branca-Beja 4ª iteração (drenagem jul./25);

- Revisão de projetos relativos à Execução dos trabalhos de Gestão da Vegetação 2026-2031, para 6 lotes (set./25);
- Revisão do projeto "ER321 - KM26+600 AO KM58+760 - Colocação de Sistemas de Retenção rodoviária" (nov./25);
- Revisão com Acompanhamento Castanheira do Ribatejo - Azambuja - Projeto de Execução - 2ª iteração (dez./25);
- Revisão do projeto "LBB - Proteção Anticorrosiva - Fase 5 - Ponte do Tejo" (dez./25); e
- Revisão do projeto "PR0481 - EN115, do km 59+200 ao * km 69+900. Estabilização da plataforma rodoviária. Grupo 2" (dez/25).

Durante 2025 deu-se continuidade ao desenvolvimento dos projetos de Reposição RCT+TP troço Ermesinde-Cête na L. do Douro, de Remodelação do PC de Campolide na L. de Sintra, de Substituição de AMV em Caminha e Valença na L. do Minho e à fase inicial de definição de âmbito de vários projetos (L. Sines, L. do Norte e L. Cascais), a par com a Assistência Técnica às obras em curso (L. de Cascais, Ramal Petroquímica na L. de Sines, Nova ligação Évora-Elvas/Caia, Marco-Régua na L. do Douro, estação de Coimbra-B e L. de Sines) e em fase de concurso (Contumil/Ermesinde na L. do Minho, Feixe receção Entroncamento na L. do Norte e troço Válega-Espinho na L. do Norte).

Mantiveram-se ainda, igualmente para a Direção de Engenharia e Ambiente da IP (IP/DEA), as prestações de serviços de gestão e coordenação de projetos (Ferrovias2020, PNI2030 e LAV) a par com a assessoria técnica rodoferroviária em diversas vertentes (desenho técnico, estudos vários, inovação, normalização, etc.).

A atividade de Projeto continuou a caracterizar-se por uma flexibilidade e adaptação da carteira de encomendas de Projetos, Revisões de Projeto e Assessorias técnicas em articulação com a IP/DEA, enquadradas nos 3 contratos globais em vigor em 2025.

- Na atividade de Coordenação de Obras, desenvolveu-se a prestação de serviços de "Gestão, coordenação e apoio ao Dono de Obra na gestão de fiscalizações externas do programa Ferrovias2020 e PNI2030" para a Direção de Empreendimentos da IP (IP/DEM).
- A atividade de cooperação institucional internacional do domínio das infraestruturas de transportes continuou a ser consolidada, quer através do esforço de articulação com congéneres dos PALOP, quer em função da valorização da atividade por parte do Governo e através do Instituto Camões.

A IP, através da IPE, continuou a apoiar o Governo de Moçambique no programa de âmbito institucional, tendo-se concluído:

- "Assistência Técnica para a Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH)": em curso desde novembro de 2022;
- No seguimento da assinatura em out/2024 do Protocolo para um "Programa de Formação para Inspectores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique", realizaram-se três deslocações a Moçambique, em março, maio e set/2025, para ministrar a respetiva formação de Inspectores ferroviários que se

concluiu em setembro com a entrega de certificados da formação no Centro de Formação dos CFM Sul, em Maputo.

- Em dezembro de 2024, foi assinado um acordo de contratualização para um “Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas/Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe”, com o apoio da Cooperação Portuguesa, tendo-se iniciado os trabalhos ainda em 2024. O projeto é financiado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e encontra-se em fase de conclusão.

Em janeiro de 2025 foi assinado com a Infraestruturas de Cabo Verde (ICV) um acordo para um “Programa de Formação em Gestão de Ativos para a Infraestruturas de Cabo Verde”. A parceria, celebrada no contexto da VII Cimeira Portugal - Cabo Verde, também foi subscrita pelo Ministro das Infraestruturas de Habitação de Portugal e a Ministra das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde. A intervenção apoia a afirmação institucional da entidade e a adoção de boas práticas internacionais. O projeto encontra-se em execução, com duração prevista até 2026.

O volume das prestações de serviços internacional apresenta uma variação positiva de 86% relativamente a 2024, com um volume de negócios superior em 76 mil euros, atingindo o valor de 165 mil euros. Comparativamente ao orçamentado, o desvio é de -51 mil euros, pois embora não se tenha concretizado uma nova prestação de serviços em Moçambique (para a REVIMO, pois a IPE não tem meios para desenvolver os trabalhos) foram assinados acordos para programas de formação, com Cabo Verde, São Tomé e Moçambique, não previstos, que compensaram em grande parte, os valores previstos para a REVIMO.

3.2 GASTOS OPERACIONAIS

Relativamente ao previsto em orçamento, no final do 4.º trimestre de 2025, o desvio nos gastos operacionais traduz uma poupança de -410 mil euros, em resultado da variação dos Gastos com Pessoal (o reforço de técnicos ainda não se concretizou na totalidade, de acordo com o previsto) e na rubrica de Outros FSEs (valor inferior das deslocações com a atividade internacional, associadas à prestação de serviços que não se concretizaram).

A análise dos gastos operacionais totais, acumulados no final do 4.º trimestre de 2025, permite concluir que as rubricas com maior peso no total dos gastos continuam a ser os Gastos com Pessoal (65%) e os Outros FSEs (19%).

Em 2025, os gastos operacionais totais ficaram 22% acima do valor do período homólogo de 2024, representando +595 mil euros. As variações que justificam este desvio resultam do acréscimo das rubricas de Outros FSEs e Gastos com Pessoal em 2025 face a 2024.

valores: milhares euros

Gastos Operacionais/Totais	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	81,3	26,6	54,8	-67%	-54,7	-51%	-28,2
Outros FSEs	505,5	633,2	853,8	25%	127,6	-26%	-220,6
Gastos com Pessoal	1 896,5	2 122,0	2 346,8	12%	225,5	-10%	-224,8
Amortizações	247,8	273,2	349,3	10%	25,4	-22%	-76,2
Imparidades		165,5			165,5		165,5
Provisões	-725,2				725,2		
Outros Gastos e Perdas	647,1	27,6	53,5	-96%	-619,5	-48%	-25,9
Gastos Operacionais	2 652,9	3 248,0	3 658,2	22%	595,1	-11%	-410,2
Gastos Financeiros	0,8	0,8	2,3	0%		-67%	-1,5
Gastos Totais	2 653,7	3 248,8	3 660,5	22%	595,1	-11%	-411,7

Subcontratos

Em 2025, registou-se um desvio de -28,2 mil euros (-51%) e de -54,7 mil euros (-67%) face ao previsto em PAO e a 2024 respetivamente. A variação relativamente a 2024 é justificada pelo facto de em fevereiro 2024 se ter registado a faturação da totalidade do valor da Assistência Técnica do Projeto da Linha do Douro. Em 2025, os valores de Assistência Técnica respeitam fundamentalmente das obras do Sistema de Mobilidade do Mondego.

Outros Fornecimentos e Serviços Externos (FSE)

Em termos globais, a rúbrica de Outros Fornecimentos e Serviços Externos registou em 2025, uma variação de -220,6 mil euros (-26%) e de 127,6 mil euros (+25%) relativamente ao orçamentado em PAO e ao resultado de 2024 respetivamente, conforme quadro seguinte.

valores: milhares euros

Outros Fornecimento e Serviços Externos (FSE)	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Trab. Especializados+Honorários	69,0	148,8	133,5	115%	79,7	11%	15,3
Conservação e reparação	19,5	36,4	44,4	87%	17,0	-18%	-7,9
Frota Automóvel *	46,6	32,7	41,3	-30%	-13,9	-21%	-8,6
Deslocações e Estadas	44,0	83,1	157,7	89%	39,1	-47%	-74,6
Seguros	31,3	34,4	32,7	10%	3,1	5%	1,7
Vigilância	87,2	87,2	88,4	0%		-1%	-1,2
Electricidade	36,1	40,4	81,3	12%	4,3	-50%	-40,9
Publicidade e Propaganda	1,6	2,0	3,5	30%	0,5	-42%	-1,5
Limpeza	136,6	134,8	136,5	-1%	-1,7	-1%	-1,6
Comunicações	1,0	0,9	2,0	-17%	-0,2	-57%	-1,2
Água	2,8	2,9	4,3	5%	0,2	-32%	-1,4
Material de Escritório	1,1	0,7	4,1	-36%	-0,4	-82%	-3,3
Outros	28,8	28,7	124,1	0%	-0,1	-77%	-95,4
Total Outros FSEs	505,5	633,2	853,8	25%	127,6	-26%	-220,6

* Não inclui o valor das amortizações+juros leasing

Os trabalhos especializados (Serviços Partilhados Grupo IP, consultorias, assessorias, entre outros), a conservação e reparação e as deslocações e estadas representam as rúbricas que apresentam maiores variações comparando com o orçamento e com o período homólogo de 2024.

O acréscimo dos trabalhos especializados de +80 mil euros, resulta do serviço de apoio informático prestado pela IP (+39 mil euros) e nas despesas necessárias à prestação de serviços de formação ministrada pela IPE no âmbito do protocolo para formação celebrado com os Caminhos de Ferro de Moçambique, IP (+38 mil euros). Esta contratação de formadores para a prestação de serviços do Programa de Formação dos CFM, embora tenha sido um gasto não previsto, teve a devida contrapartida nos rendimentos desta prestação de serviços.

Os gastos correntes com as instalações do Edifício Sede do Lumiar também têm um peso significativo nos FSE (contrato de limpeza, vigilância e energia), assim como a manutenção do Edifício. Os valores de conservação relacionados com o Edifício do Lumiar aumentaram cerca de 17 mil euros em relação a 2024, ainda que importa salientar, cerca de 12 mil euros são relativos a trabalhos de beneficiação para tecnologia LED para permitir a melhoria da eficiência energética do edifício de que resultará a poupança de custos com energia nos próximos anos.

O desvio negativo na rúbrica de deslocações e estadas em 2025, face ao orçamento resulta, em parte, de não se ter concretizado a prestação de serviços à REVIMO (Moçambique) prevista em PAO, já o aumento verificado relativamente a 2024, de 32 mil euros é maioritariamente explicado pelo acréscimo nas despesas com deslocações ao estrangeiro imprescindíveis para concretizar os trabalhos em curso.

Relativamente aos gastos com a frota automóvel, regista-se em 2025 gastos inferiores em relação a 2024, influenciados pelos acertos aos valores das rendas da frota entregue no início de julho. Por outro lado, no 4.º semestre de 2025 foram suportados gastos inferiores com a nova frota (rendas AOVs e combustíveis/energia) em -37,3 mil euros (-37%) comparativamente com o previsto no PAO.

(valores: milhares euros)

Gastos com Frota Automóvel	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Rendas AOV (amortização+juros)	19,6	29,9	56,9	52%	10,3	-47%	-27,0
Combustível+Energia	21,3	16,2	25,5	-24%	-5,1	-36%	-9,3
Portagens	7,1	8,0	10,7	13%	0,9	-25%	-2,7
Manutenção	14,0	1,1	1,1	-92%	-12,9	-3%	0,0
Outros gastos	1,0	1,8	2,2	70%	1,8	-19%	-0,4
Seguros	4,2	6,2	4,1	46%	2,0	52%	2,1
Total	67,3	63,1	100,5	-6%	-4,2	-37%	-37,3

Gastos com Pessoal

Em 2025, os gastos com pessoal foram inferiores em -224,8 mil euros (-10%) relativamente ao previsto em PAO, apesar de quando comparados com o período homólogo de 2024 estes terem aumentado em 225,5 mil euros (12%).

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	12,6		74,1	-100%	-12,6	-100%	-74,1
Remunerações - Pessoal	1 507,4	1 696,4	1 793,8	12,5%	189,0	-5%	-97,4
Encargos s/ remunerações	342,9	381,3	420,5	11,2%	38,3	-9%	-39,3
Gastos ação social	0,9	1,7	2,7	87%	0,8	-38%	-1,0
Formação	0,9		2,6	-	-0,9	-100%	-2,6
Outros gastos com pessoal	31,8	42,6	53,0	34%	10,9	-20%	-10,4
Total	1 896,5	2 122,0	2 346,8	12%	225,5	-10%	-224,8

A variação nos gastos com pessoal, em relação a 2024, resulta do efeito conjugado de aumento dos gastos em remunerações com os novos colaboradores (6 admissões que ocorreram gradualmente entre o último trimestre de 2024 e novembro de 2025) e da redução de gastos com remunerações dos órgãos sociais. Após a cessão de funções, por reforma, em dezembro de 2023, do membro do CA cuja remuneração era assegurada pela IPE, não ocorreu a sua substituição (assumido pressuposto no orçamento que iria ocorrer desde janeiro de 2025).

Assim, a justificação do desvio dos gastos com pessoal em 2025 em relação ao previsto em PAO deve-se a:

- Não ter ocorrido a substituição do membro do CA;
- Não ter ocorrido, até ao final do ano, o recrutamento de substituição de um colaborador que saiu, por reforma, em junho de 2024;

- Saída de um colaborador em part-time na Geotecnia;
- Saída de um colaborador da Catenária;
- Saída no final do ano de dois colaboradores da Coordenação Obras, por reforma.

Durante 2025, verificaram-se diversas variações no efetivo, entre entradas e saídas. A variação em relação a 2024 é justificada pela saída dos 2 colaboradores no final do ano, por reforma.

valores: milhares euros

Nº Efetivos	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	38	36	42	-5%	-2	-14%	-6
Gastos Pessoal / Efetivo	49,9	58,9	55,9	18%	9,0	5%	3,1
Resultado Operacional / Efetivo	22,4	14,6	12,0	-35%	-7,8	22%	2,7

A IPE teve aprovação do PAO 2024-2026 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3.º e 4.º trimestres/2024.

No Despacho n.º 83/2025-SETF foi prorrogada a autorização concedida em sede de PAO 2024-2026, limitando a 42 o número total de trabalhadores em 2025.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetivou-se no último trimestre de 2024 a contratação de 1 técnico para a unidade de catenária e energia de tração, 2 técnicos para a unidade de geologia e geotecnia e de mais 1 técnico para a unidade de via.

O restante processo de recrutamento transitou para 2025, sob responsabilidade da Direção de Capital Humano, concretizando-se o recrutamento dos 2 restantes técnicos no início de 2025 (janeiro e fevereiro de 2025).

4. ORÇAMENTO DE INVESTIMENTO

No orçamento de 2025, foi prevista a aquisição de um novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, para a substituição do Sistema de Gestão do Ar Condicionado (hardware + software: investimento amortizável em 4 anos), num montante de 112.000 mil euros.

Em termos operacionais, os trabalhos de remodelação do Sistema de Gestão Técnica Centralizada tiveram início em junho de 2025, com conclusão em setembro de 2025, tendo o processo sido coordenado e acompanhado pela IP/DRF.

No entanto o valor do investimento ainda não foi refletido nas contas da Empresa em 2025, estando a decorrer o fecho financeiro com aprovação de contas entre a IP/DRF e a IPE.

5. ÁREA INTERNACIONAL

No âmbito da atividade de cooperação internacional do Grupo IP, a IP Engenharia desenvolveu, em 2025, cinco programas de formação em diferentes países lusófonos, abrangendo várias especialidades técnicas. Estes programas envolveram a Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique, nas áreas de via, sinalização e movimento ferroviário; o Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe, com enfoque na gestão de ativos; o Instituto de Estradas de Angola, na área das concessões; e as Infraestruturas de Cabo Verde e Estradas de Cabo Verde, nos domínios do planeamento, da gestão da rede rodoviária e da gestão de ativos.

A IP, através da IPE, continuou a apoiar o Governo de Moçambique no programa de âmbito institucional, tendo-se concluído:

- “Assistência Técnica para a Dinamização da Área de Concessões do Ministério das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos (MOPHRH)”: em curso desde novembro de 2022;
- No seguimento da assinatura em out/2024 do Protocolo para um “Programa de Formação para Inspetores Ferroviários da Portos e Caminhos de Ferro de Moçambique”, realizaram-se três deslocações a Moçambique, em março, maio e set/2025, para ministrar a respetiva formação de Inspetores ferroviários que se concluiu em setembro com a entrega de certificados da formação no Centro de Formação dos CFM Sul, em Maputo;
- Em dezembro de 2024, foi assinado um acordo de contratualização para um “Programa de Formação em Gestão de Ativos para o Ministério das Infraestruturas/Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe”, com o apoio da Cooperação Portuguesa, tendo-se iniciado os trabalhos ainda em 2024. O projeto é financiado pelo Camões – Instituto da Cooperação e da Língua e encontra-se em fase de conclusão.

Em janeiro de 2025 foi assinado com a Infraestruturas de Cabo Verde (ICV) um acordo para um “Programa de Formação em Gestão de Ativos para a Infraestruturas de Cabo Verde”. A parceria, celebrada no contexto da VII Cimeira Portugal - Cabo Verde, também foi subscrita pelo Ministro das Infraestruturas de Habitação de Portugal e a Ministra das Infraestruturas, Ordenamento do Território e Habitação de Cabo Verde. A intervenção apoia a afirmação institucional da entidade e a adoção de boas práticas internacionais. O projeto encontra-se em execução, com duração prevista até 2026.

Em outubro de 2025, foi assinado um Acordo de Contratualização para o Programa de Capacitação Técnica para o Fortalecimento da Gestão da Rede Rodoviária de Cabo Verde. Os trabalhos iniciam-se em Cabo Verde em janeiro de 2026.

No final de 2025, foi assinado um Acordo de Contratualização para a Assistência Técnica ao Instituto Nacional de Estradas de São Tomé e Príncipe – Campanha de Inspeção Anual de Pavimentos e Pontes. Os trabalhos estão previstos iniciar em maio de 2026.

6. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES DE REFERÊNCIA

Na elaboração do PAO 2025-2027 foram tidas em consideração as instruções para a elaboração dos Instrumentos Previsionais de Gestão (IPG) 2025, enviadas pela DGTF em 13 de agosto de 2024, das empresas públicas não financeiras do Setor Empresarial do Estado.

Conforme determinado nas instruções o Orçamento para 2025 contempla medidas de otimização de desempenho. Estas medidas visam maximizar o **Resultado Operacional**, tendo em conta as seguintes referências:

Eficiência Operacional - em 2025, garantir que o rácio dos gastos operacionais sobre o volume de negócios (Eficiência Operacional), seja igual ou inferior ao verificado ao ano anterior (2024) excluídos os impactos extraordinários decorrentes do cumprimento de disposições legais.

Otimização de gastos - em 2025, os gastos operacionais (CMVMC + FSE + GcP) devem ser iguais ou inferiores ao valor registado ou estimado para o ano anterior, corrigido da taxa de inflação prevista, sem prejuízo do disposto no decreto-lei de execução orçamental.

6.1. EVOLUÇÃO DA EFICIÊNCIA OPERACIONAL

A melhoria da eficiência operacional, traduzida na manutenção ou redução do peso dos gastos operacionais sobre o volume de negócios, visa otimizar uma estrutura dos gastos operacionais que promova o equilíbrio operacional.

Na IPE existe um conjunto de três tipologias de gastos, que são contabilizados como gastos operacionais e posteriormente são re-faturados ao Grupo IP, sendo a compensação considerada em outros rendimentos e não volume de negócios, o que desvirtua o cálculo do indicador.

Pelo histórico foi adotado no PAO 2025-2027 o ajustamento ao cálculo do volume de negócios do rácio GO/VN dos “outros rendimentos”, que foi aprovado pela UTAM, no seu relatório de análise 246/2022 de 14 de outubro, considerado metodologicamente correta para aferição da eficiência operacional, face à fundamentação apresentada. Desde o PAO 2021-2023, que a proposta de ajustamento apresentada tem vindo a merecer a concordância da UTAM.

Para o efeito adicionou-se ao volume de negócios dos períodos em análise, os seguintes rendimentos:

- O montante faturado à IP ao abrigo do Acordo celebrado entre a IPE e a IP, para as despesas suportadas pela IPE na atividade internacional, em representação do Grupo IP (considerado contabilisticamente em outros rendimentos);
- A re-faturação à IP e à IPP, dos gastos registados em “amortizações + juros” das viaturas cedidas (contabilizados em outros rendimentos);
- Rentabilização do espaço do Edifício do Lumiar, ocupado pela IPT desde 2021. A IPT passou a pagar uma renda, sendo uma componente fixa, proporcional ao espaço ocupado e uma componente variável, pela comparticipação dos gastos do edifício. O valor da renda é considerado em outros rendimentos. A IPT instalou-se no Edifício Sede no início de setembro de 2021, sendo essa a data a partir da qual se iniciou o pagamento da renda mensal.

O ajustamento que se propõe é assim de 511 mil euros acumulado ao 4.º trimestre de 2025, conforme se apresenta no quadro seguinte.

(valores: euros)

Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Rendimentos do Protocolo Internacional	74 767	82 873	95 799	-13%	-12 926	11%	8 106
Rendimentos da Refaturação viaturas	161 173	185 066	213 191	-13%	-28 125	15%	23 893
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	238 908	243 271	267 675	-9%	-24 403	2%	4 364
Total	474 848	511 210	576 664	-11%	-65 454	8%	36 363

O rácio da eficiência operacional situou-se em 2025 nos 74,2%, evoluindo positivamente face ao valor previsto no orçamento e negativamente face ao valor obtido em 2024 (70,9%), consequência da evolução dos gastos operacionais, fundamentalmente com FSE e Pessoal face a igual período de 2024.

A monitorização relativa ao acumulado ao 4.º trimestre de 2025 apresenta-se no quadro seguinte:

(valores: euros)

Eficiência Operacional acum 4ºtrim2025	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	2 483 326	2 781 784	3 255 340	-15%	-473 556	12%	298 458
CMVMC							
FSE	586 813	659 761	908 550	-27%	-248 789	12%	72 948
Gastos com o pessoal	1 896 512	2 122 023	2 346 790	-10%	-224 767	12%	225 510
Volume de Negócios (VN)	3 029 013	3 237 496	3 584 792	-10%	-347 296	7%	208 483
Vendas					0		0
Prestação de serviços	3 029 013	3 237 496	3 584 792	-10%	-347 296	7%	208 483
Impactos nos rendimentos decorrente de aplicação rácio aprovado pela UTAM	474 848	511 210	576 664	-11%	-65 454	8%	36 363
Rendimentos do Protocolo Internacional	74 767	82 873	95 799	-13%	-12 926	11%	8 106
Rendimentos da Refaturação viaturas	161 173	185 066	213 191	-13%	-28 125	15%	23 893
Rendimentos da Renda IPT e comparticipação gastos Edifício	238 908	243 271	267 675	-9%	-24 403	2%	4 364
Volume de Negócios ajustado (VNA)	3 503 861	3 748 706	4 161 456	-10%	-412 750	7%	244 845
Gastos Operacionais/Volume de Negócios (GOA/VNA)	70,9%	74,2%	78,2%				

O valor do EBIT (=Resultado Operacional), no final do 4.º trimestre de 2025, é de 373 mil euros.

valores: milhares euros

RESULTADOS e EBITDA	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Resultado Operacional	851,0	526,9	503,3	-38%	-324,1	5%	23,6
Resultado Antes Impostos	850,8	519,1	501,0	-39%	-331,7	4%	18,1
EBITDA	1 098,8	800,1	852,6	-27%	-298,7	-6%	-52,5

6.2. OTIMIZAÇÃO DE GASTOS – EVOLUÇÃO DOS GASTOS OPERACIONAIS

O conjunto dos encargos com FSEs e Gastos com Pessoal no final do 4.º trimestre foi de 2.782 mil euros, valor superior ao verificado no período homologado de 2024, em 298 mil euros. A evolução dos gastos operacionais constituídos pelos FSEs e Gastos com Pessoal (não existem CMVMC), é a que consta do quadro seguinte.

(valores: euros)

Gastos operacionais 2025	Real	Real	Orçamento	Variação 25/Orç25		Variação 25/24	
	2024	2025	2025	%	Valor	%	Valor
Gastos Operacionais (GO)	2 483 326	2 781 784	3 255 340	-15%	-473 556	12%	298 458
CMVMC							
FSE	586 813	659 761	908 550	-27%	-248 789	12%	72 948
Gastos com o pessoal	1 896 512	2 122 023	2 346 790	-10%	-224 767	12%	225 510

Fornecimento e serviços externos (FSEs)

Em 2025, verificou-se um desvio negativo de -248,8 mil euros (-27%) relativamente ao orçamentado em PAO, ainda que se tenha registado um aumento de 72,9 mil euros (+12%) quando comparado com o período homologado de 2024, conforme consta do quadro seguinte.

valores: milhares euros

FSEs	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Subcontratos	81,3	26,6	54,8	-67%	-54,7	-51%	-28,2
Outros FSEs	505,5	633,2	853,8	25%	127,6	-26%	-220,6
Total	586,8	659,8	908,6	12%	72,9	-27%	-248,8

Gastos com pessoal

Registou-se no final do 4.º trimestre de 2025 um valor de 2.122 mil euros, mais 12% face ao período homologado de 2024 (1.896,5 mil euros). Esta variação é justificada pela conjugação de diversos fatores essencialmente relacionados com oscilações do número de efetivos, desde logo os que levaram à redução das remunerações, como a cessão de funções de um técnico sénior, em junho de 2024, por reforma, e em sentido oposto o aumento das remunerações, com o recrutamento de 6 novos técnicos, entre o último trimestre de 2024 e novembro de 2025, para o departamento de projetos.

valores: milhares euros

Gastos com Pessoal	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Remunerações - Órgãos Sociais	12,6		74,1	-100%	-12,6	-100%	-74,1
Remunerações - Pessoal	1 507,4	1 696,4	1 793,8	12,5%	189,0	-5%	-97,4
Encargos s/ remunerações	342,9	381,3	420,5	11,2%	38,3	-9%	-39,3
Gastos acção social	0,9	1,7	2,7	87%	0,8	-38%	-1,0
Formação	0,9		2,6	-	-0,9	-100%	-2,6
Outros gastos com pessoal	31,8	42,6	53,0	34%	10,9	-20%	-10,4
Total	1 896,5	2 122,0	2 346,8	12%	225,5	-10%	-224,8

6.3. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com Pessoal acumulados no final do 4.º trimestre de 2025 foram de 2.122 mil euros, menos 10% que o previsto em PAO e superiores em 12% aos registados em 2024.

(valores: euros)

RH	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	Variação 25/24		Variação 25/Orç25	
				Var.Absol	Var. %	Var.Absol	Var. %
(1) Gastos com o pessoal	1 896 512	2 122 023	2 346 790	225 510	12%	-224 767	-10%
Nº Total de RH (OS+CD+Trabalhadores) - Efetivo final período	38	36	42	-2	-5%	-6	-14%
Nº Órgãos Sociais (OS)	0	0	1	0	-	-1	-100%
Nº Cargos de Direção (CD)	6	5	6	-1	-17%	-1	-17%
Nº Trabalhadores (sem OS e sem CD)	32	31	35	-1	-3%	-4	-11%
nº Trabalhadores/Nº CD	6,3	7,2	7,0	1	14%	0	3%
Gastos com Pessoal / efetivos	49 908	58 945	55 876	9 037	18%	3 069	5%

A variação nos gastos com pessoal, excluí o valor das indemnizações pagas (não existem à data).

Os recursos afetos à IPE no final do 4.º trimestre de 2025, diminuíram de 38 para 36 comparativamente ao final de 2024 (considerando a saída de 2 colaboradores em dezembro de 2025, por reforma), quando em PAO foi previsto o recrutamento de 4 recursos adicionais (fixando em 42 o total de recursos a afetar à IPE em 2025)

6.4. RÁCIO RESULTADO OPERACIONAL / N.º TRABALHADORES

Para cumprimento das orientações financeiras para o triénio 2025-2027, deverá verificar-se a otimização da utilização dos recursos humanos, prevendo as ações de formação que permitam melhorar a produtividade, assegurando em cada ano a melhoria do rácio do resultado operacional pelo número de trabalhadores.

Na IPE a metodologia adotada assenta na formação “on job” e em formações internas efetuadas pela Academia da IP, sendo a formação externa residual e com impacto financeiro despreciente.

O indicador resultado operacional/n.º trabalhadores regista um decréscimo de -7,8 mil euros face a 2024, resultado da evolução registada nos efetivos. Dado o período de integração na equipa produtiva, que ainda decorre, ainda não se reflete nos rendimentos, a capacidade produtiva efetiva da equipa de projetos.

valores: milhares euros

Nº Efetivos	Acum 4º trimestre			Variação 25/24		Variação 25/Orç.25	
	Real 2024	Real 2025	Orç. 2025	%	Valor	%	Valor
Efetivos final período	38	36	42	-5%	-2	-14%	-6
Gastos Pessoal / Efetivo	49,9	58,9	55,9	18%	9,0	5%	3,1
Resultado Operacional / Efetivo	22,4	14,6	12,0	-35%	-7,8	22%	2,7

A IPE teve aprovação do PAO 2024-2026 com expressa autorização do recrutamento de 6 técnicos projetistas, a ocorrer no 3.º e 4.º trimestres/2024.

No Despacho n.º 83/2025-SETF foi prorrogada a autorização concedida em sede de PAO 2024-2026, limitando a 42 o número total de trabalhadores em 2025.

Dos 6 processos de recrutamento previstos, efetivou-se no último trimestre de 2024 a contratação de 1 técnico para a unidade de catenária e energia de tração, 2 técnicos para a unidade de geologia e geotecnia e de mais 1 técnico para a unidade de via.

O restante processo de recrutamento transitou para 2025, sob responsabilidade da Direção de Capital Humano, concretizando-se o recrutamento dos 2 restantes no início de 2025 (janeiro e fevereiro de 2025).

A evolução face a 2024 reflete estas entradas conjuntamente com a saída de um técnico sénior em junho de 2024, por reforma, ainda não substituído, e a saída em período experimental, de 1 colaborador da área projetos. Este último foi substituído ainda em 2025. Por último, no final de 2025, na área de coordenação de obras, saíram da Empresa 2 colaboradores, por reforma.

PLANO FINANCEIRO

Os fluxos financeiros da IPE, acumulados a dezembro de 2025 apresentam-se no quadro seguinte:

FLUXOS FINANCEIROS				DEZEMBRO
Rúbricas	Real	Orçamento	DESVIO %	DESVIO ABS
Cash Flow Operacional	906 584	1 554 085	-42%	(647 501)
Recêbimentos Operacionais	4 833 627	5 984 340	-19%	(1 150 714)
Subsídios de Exploração	0	0	nd	0
Serviços Core	4 142 736	5 658 822	-27%	(1 516 086)
Infraestruturas de Portugal	4 017 067	5 576 322	-28%	(1 559 255)
IP Telecom	0	0	nd	0
IP Património	0	0	nd	0
Outros	125 670	82 500	52%	43 170
Outros	690 891	325 518	112%	365 372
Infraestruturas de Portugal	49 689	0	nd	49 689
IP Telecom	269 479	325 518	-17%	(56 039)
IP Património	11 579	0	nd	11 579
Devolução da caução	360 144	0	nd	360 144
Pagamentos Operacionais	(3 927 043)	(4 430 255)	-11%	(503 212)
Fornecedores de Exploração	(834 698)	(1 099 535)	-24%	(264 837)
Infraestruturas de Portugal	(142 677)	(91 388)	56%	51 289
Pessoal - Remunerações Líquidas e Outros+Contribuições	(1 218 330)	(1 253 379)	-3%	(35 048)
Pessoal - Contribuições (TSU; IRS)	(848 650)	(1 011 450)	-16%	(162 800)
IVA e outros Impostos + RETGs	(880 233)	(914 587)	-4%	(34 354)
Outros Pagamentos Operacionais	(2 455)	(59 917)	-96%	(57 461)
Cash Flow de Investimento	(847 285)	(411 745)	106%	435 541
Recebimentos Investimento	77	0	nd	77
PIDDAC	0	0	nd	0
Comparticipações Comunitárias	0	0	nd	0
Outras Participações	0	0	nd	0
Reembolso IVA	0	0	nd	0
Dotações de Capital	0	0	nd	0
Recebimentos Investimento Financeiro (Dividendos)	0	0	nd	0
Pagamentos Investimento	(847 362)	(411 745)	106%	435 617
Investimento	(6 374)	(126 280)	95%	119 906
Devolução de Participações Comunitárias	0	0	nd	0
Infraestruturas de Portugal	0	0	nd	0
IP Telecom	0	0	nd	0
IP Património	0	0	nd	0
IVA	0	0	nd	0
Dotações de Capital	0	0	nd	0
Suprimentos / dividendos	(840 988)	(285 465)	195%	555 523
Cash Flow Financeiro (Gastos financeiros líquidos)	(194 067)	(247 626)	-22%	(53 559)
Recêbimentos Financeiros	195	0	nd	195
Recebimentos de Juros e Rendimentos Similares	195	0	nd	195
Pagamentos Financeiros	(194 262)	(247 626)	-22%	(53 364)
Locação financeira AOV (IFRS 16)	(194 262)	(247 626)	-22%	(53 364)
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Entradas Financiamento	0	0	nd	0
Saídas Financiamento	0	0	nd	0
Rúbricas	Acumulado	ACUM SIGO	DESVIO %	DESVIO ABS
Saldo Inicial DO + Aplicações Tesouraria	2 619 049	2 619 049	0%	0
Cash Flow Total	(134 769)	894 714	-115%	(1 029 483)
Cash Flow Operacional	906 584	1 554 085	-42%	(647 501)
Cash Flow de Investimento	(847 285)	(411 745)	-106%	(435 541)
Cash Flow Financeiro	(194 067)	(247 626)	22%	53 559
Actividade de Financiamento	0	0	nd	0
Saldo Final DO + Aplicações Tesouraria	2 484 280	3 513 763	-29%	(1 029 483)

No final do 4.º trimestre de 2025 o cash-flow total da Empresa foi inferior ao previsto em 29%, representando -1 milhão de euros, como resultado da evolução do cash-flow operacional, com recebimentos do cliente IP inferiores ao previsto. Parte deste desvio é justificado pelo facto de que a maioria dos recebimentos previstos no 1.º trimestre de 2025 terem sido pagos pela IP ainda em 2024, correspondendo à faturação emitida em dezembro.

Em sentido oposto, registou-se o desvio nos pagamentos de investimento, pelo facto de ainda não ter sido pago o investimento previsto, já iniciado, na aquisição do novo sistema de gestão técnica da climatização do edifício, estando a decorrer o fecho financeiro com aprovação de contas entre a IP/DRF e a IPE.

Lisboa, 23 de fevereiro de 2026

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Miguel Jorge de Campos Cruz

Alexandra Sofia Vieira Nogueira Barbosa

7. ANEXOS

Demonstração Individual da Posição Financeira

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2024	12.2025	12.2025Orç.
Ativo			
Não Correntes			
Ativos fixos tangíveis	2 819,9	3 331,8	3 664,2
Ativos intangíveis			84,0
Investimentos financeiros	2,1	2,2	2,2
Ativos por impostos diferidos			
	2 822,0	3 334,0	3 750,3
Correntes			
Inventários (Contratos de Construção)			
Clientes	529,5	706,3	459,9
Outras contas a receber	639,1	347,6	562,1
Acionistas			
Caixa e equivalentes de caixa	2 619,0	2 484,3	2 653,6
	3 787,7	3 538,2	3 675,6
Total do Ativo	6 609,7	6 872,1	7 426,0
Capital Próprio			
Capital	1 500,0	1 500,0	1 500,0
Reservas	3 099,7	3 099,7	3 068,1
Excedentes de revalorização			31,5
Resultados acumulados	210,2	-	210,2
	4 809,9	4 599,7	4 809,9
Resultado líquido	630,8	399,9	376,3
Total do Capital Próprio	5 440,7	4 999,6	5 186,2
Passivos			
Não Correntes			
Provisões			
Outras contas a pagar		570,4	769,9
Passivos por impostos diferidos			
	-	570,4	769,9
Correntes			
Fornecedores	91,5	125,7	93,6
Estado e outros entes públicos	330,7	368,5	276,5
Outras contas a pagar	389,5	418,4	781,4
Acionistas	202,0	119,9	124,7
Diferimentos passivos	155,4	269,8	193,8
	1 169,0	1 302,2	1 469,9
Total do Passivo	1 169,0	1 872,6	2 239,8
Total do Capital Próprio e Passivo	6 609,7	6 872,1	7 426,0


Demonstração do Rendimento Integral

Unidade: milhares de euros

Descrição	12.2024	12.2025	12.2025Orç.
Prestações de serviços	3 029,0	3 237,5	3 584,8
Subsídio Exploração	-	27,6	
Fornecimentos e serviços externos	(586,8)	(659,8)	(908,6)
Gastos com pessoal	(1 896,5)	(2 122,0)	(2 346,8)
Imparidades (perdas) / reversões	-	(165,5)	-
Provisões	725,2	-	-
Gastos de depreciações e de amortizações	(247,8)	(273,2)	(349,3)
Outros rendimentos	474,9	509,8	576,7
Outros gastos	(647,1)	(27,6)	(53,5)
Resultado operacional	851,0	526,9	503,3
Perdas financeiras	(0,8)	(8,1)	(2,3)
Rendimentos financeiros	0,5	0,3	-
Resultados antes de impostos	850,8	519,1	501,0
Imposto do exercício	(220,0)	(119,2)	(124,7)
Resultado líquido do exercício	630,8	399,9	376,3

IP Engenharia, SA

Rua José da Costa Pedreira, 11
1750-130 LISBOA . Portugal

+(351) 211 024 600
info@ipengenharia.pt
ipengenharia.pt

Capital Social . 1 500 000,00 €
NIF . 500 440 131

